

**-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --****Questão 16**

Segundo Platão, há uma ordem classificatória nas formas de governo, e a mais ilustre delas é a

- A tirania.
- B demagogia.
- C oligarquia.
- D aristocracia.
- E democracia.

**Questão 17**

Em **Gama da Metafísica**, Aristóteles caracteriza a verdade assim: “Dizer do que é que ele não é e do que não é que ele é, é o falso; dizer do que é que ele é e do que não é que ele não é, é o verdadeiro”. Nesse sentido, Aristóteles defende a definição de uma forma de verdade por

- A verificação.
- B correspondência.
- C indução.
- D consistência.
- E coerência.

**Questão 18**

A concepção de Platão a respeito da arte é

- A positiva, pois esta seria uma forma de acessar a verdade.
- B negativa, porque esta representaria um distanciamento do mundo das ideias.
- C positiva, uma vez que ele coloca os artistas em um posto alto em sua República, sendo superados somente pelo rei-filósofo.
- D positiva, por representar a ideia de belo, para além de elementos morais ou éticos.
- E negativa, pois a beleza não seria, de fato, uma ideia, mas o simulacro de uma ideia.

**Questão 19**

Para Aristóteles, felicidade e ética

- A convergem a partir de uma perspectiva em que a felicidade deriva de um comportamento pautado no meio-termo.
- B convergem, ainda que a ética esteja relacionada a uma forma racional (proceder) e a felicidade esteja para além do modo racional (existir).
- C divergem, uma vez que, para ser feliz, o homem precisa de bens tanto materiais quanto espirituais na maior quantidade possível.
- D convergem, pois o homem virtuoso é aquele que usa adequadamente sua força para desenvolver ao máximo sua vontade de potência.
- E divergem, visto que a felicidade é como *hybris*, ao passo que a ética deve decorrer de uma postura passiva frente ao mundo.

**Questão 20**

Para Immanuel Kant, o esclarecimento

- A é a fuga da minoridade, que ocorre por causa da falta de entendimento.
- B decorre de um desenvolvimento histórico, em que as sociedades condicionam seu comportamento e se aperfeiçoam em direção à maioridade.
- C decorre da nossa adesão ao que aprendemos nos livros ou obtemos de pessoas mais instruídas que nós, que podem nos dirigir espiritualmente.
- D é o estágio da maioridade, no qual é atingido um estado de bem-estar e de felicidade.
- E é a fuga da minoridade, que se caracteriza por ser a incapacidade de determinado indivíduo de usar o seu entendimento como forma de autoguiar-se.

**Questão 21**

Com relação à filosofia e à ação, à crítica e à genealogia da moral para Friedrich Nietzsche, assinale a opção correta.

- A O ser humano se distingue do animal irracional pelo fato de ter consciência e, portanto, liberdade, que é o fundamento de toda moral.
- B Só o exercício da moral pode levar o ser humano a se comportar segundo sua vontade de potência.
- C A moral cristã é uma moral de escravos, pois foi derivada de um homem sem vontade de potência.
- D A moral iluminista atingiu o ápice dos desenvolvimentos sobre a moral, ao ressaltar a ideia de autonomia e liberdade do indivíduo, apresentando, assim, o super-homem.
- E A genealogia da moral mostra que, ao longo da história, a moral foi constituída como forma de negar a vida, pois retira do ser humano a sua força que reside justamente nos impulsos e nas paixões naturais.

**Questão 22**

Considerando-se a filosofia e os conhecimentos tradicionais e a consciência cotidiana, é correto afirmar que o senso comum

- A decorre do senso crítico, uma vez que se estabelece a partir da aceitação de uma verdade e da reflexão individual sobre ela.
- B baseia-se em conhecimentos experimentalmente testados e vivenciados, motivando generalizações que constituem um tipo de sabedoria.
- C é, em alguns casos, ponto de partida para o pensamento filosófico, que buscará transcendê-lo.
- D opõe-se à ciência, que se estabelece como conhecimento sistemático e testado.
- E constitui-se a partir de uma verdade que, aos poucos, se torna homogênea e hegemônica no corpo social.

**Questão 23**

Na ética utilitarista,

- A busca-se a felicidade do indivíduo, sendo ela, pois, de caráter hedonista.
- B vale a máxima segundo a qual se deve recorrer à universalização racional da ação.
- C a moralidade de uma ação é determinada *a posteriori*, a partir das consequências dessa ação.
- D uma ação considerada boa em determinado instante se manterá assim para todos os momentos subsequentes.
- E o uso da razão não tem relevância, visto que a procura é pela felicidade.

**Questão 24**

A invenção da política, nos moldes da sociedade grega, introduziu três aspectos novos e decisivos para o nascimento da filosofia. Assinale a opção que apresenta corretamente esses três aspectos.

- A a ideia de lei como expressão da vontade de uma coletividade humana; o surgimento de um espaço público que transforma a palavra em discurso; e o surgimento de um discurso formulado para além das crenças e seitas religiosas
- B a ideia de uma vida urbana; a invenção de um calendário grego baseado nas festas religiosas; e a invenção da categoria reconhecida como cidadão
- C a ideia de estética como o fator decisivo do contorno civilizatório grego; a manutenção da religião como guia oficial da vida pública da *pólis*; e o surgimento da perspectiva individual da ação humana
- D a ideia de guerra como expressão da potencialidade do poder bélico dos gregos; o surgimento do signo como expressão explícita de uma ideia; e a sacralização da escrita alfabética
- E a ideia de que outros espaços geográficos eram habitados por seres místicos; a manutenção da crença religiosa politeísta; e o surgimento de um ideal de classes sociais baseado na cooperação coletiva

**Questão 25**

Sócrates fazia a pergunta sobre as ideias e sobre os valores nos quais os gregos acreditavam e que julgavam conhecer. Suas perguntas deixavam os interlocutores embaraçados, irritados, curiosos, pois, quando tentavam responder ao célebre “o que é?”, descobriam, surpresos, que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças, em seus valores e em suas ideias.

Marilena Chaui. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2010, p. 52.

Tendo como referência o texto anterior, e considerando que, para Sócrates, a consciência da própria ignorância é o exercício inicial da filosofia, assinale a opção correta.

- A A palavra se coloca como a ferramenta mais importante para a universalização do conhecimento na perspectiva do trabalho filosófico.
- B O trabalho dos sofistas era valoroso para a sociedade grega, pois estimulava a relação direta entre conhecimento e verdade.
- C O povo grego, na perspectiva de Sócrates, deveria ser levado ao conhecimento obrigatório da sua própria ignorância pela política.
- D A ignorância era considerada uma fragilidade para as questões relacionadas a guerras e conquistas políticas e territoriais.
- E A ignorância era um fator festejado e estimulado pelo povo grego da era socrática, como meio de proteção contra a sabedoria divina.

**Questão 26**

O mito não se importava com contradições, com o fabuloso e o incompreensível, não só porque esses eram traços próprios da narrativa mítica, como também porque a confiança e a crença no mito vinham da autoridade religiosa do narrador.

Marilena Chaui. *Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2005 (com adaptações).

Diferentemente do mito, a filosofia inicia um conhecimento capaz de conduzir à ciência quando

- A interpreta e abandona os mitos, com fundamento na tragédia.
- B nega e abandona os mitos, com fundamento na ciência.
- C cita e interpreta os mitos, com fundamento na razão.
- D critica e julga os mitos, com fundamento na ontologia.
- E aceita e promove os mitos, com fundamento na metafísica.

**Questão 27**

Ao notar que esta verdade — penso, logo existo — era tão sólida e tão correta, julguei que podia acatá-la sem escrupulo como o primeiro princípio da filosofia que eu procurava.

René Descartes. *Discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (com adaptações).

O critério da evidência, utilizado por Descartes, caracteriza-se por

- A distinção e confusão.
- B obscuridade e clareza.
- C obscuridade e distinção.
- D distinção e clareza.
- E clareza e indistinção.

**Questão 28**

A obra de arte, por princípio, foi sempre passível de reprodução. O que alguns homens fizeram podia ser refeito por outros.

Walter Benjamin. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Editora Abril, 1980.

Pensar a obra de arte no contexto de sua reprodutibilidade técnica indica o caráter de

- A acessibilidade.
- B indissociabilidade.
- C indiscernibilidade.
- D sociabilidade.
- E inacessibilidade.

**Questão 29**

Todo belo é o resultado de uma apreciação, de um juízo de gosto subjetivo, isto é, pressupõe que não haja nada para ser conhecido.

Hilton Japiassu; Danilo Marcondes. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

A definição apresentada no texto precedente condiz com a definição kantiana do belo como aquilo que

- A agrada particularmente sem conceito.
- B afeta universalmente no conceito.
- C agrada universalmente no conceito.
- D afeta particularmente no conceito.
- E agrada universalmente sem conceito.

**Questão 30**

Acho que frequentemente os artistas não sabem o que fazem de melhor: são vaidosos demais para isso. Colocam o sentido em algo mais soberbo do que parecem ser estas pequenas plantas que crescem no seu chão, novas, raras e belas, em real perfeição.

Friedrich Nietzsche. *O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

O fragmento de texto precedente ilustra uma perspectiva crítica

- A sobre a aproximação entre arte e afirmação da vida.
- B sobre a aproximação entre arte e negação da vida.
- C à aproximação entre vaidade e afirmação da vida.
- D sobre o distanciamento entre arte e afirmação da vida.
- E ao distanciamento entre arte e negação da vida.

**Questão 31**

Trata-se da condição degenerada da produção cultural sob as condições de desenvolvimento do capitalismo avançado, no qual toda criação e manifestação cultural tendem a transformar-se em mercadoria para consumo de massas, despojando-se de seu potencial crítico e emancipatório.

Oswaldo Giacoia Jr. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: PubliFolha, 2006 (com adaptações).

A definição apresentada nesse texto corresponde ao conceito de

- A indústria cultural.
- B cultura de massas.
- C indústria de massas.
- D cultura industrial.
- E indústria capital.

**Questão 32**

Podemos agora passar a explorar, pelo menos de forma inicial, o significado da aula de filosofia, tomada como criação de conceitos no ensino médio. Se a filosofia é uma atividade, não basta que a conheçamos de maneira passiva.

Rnata Aspis e Silvio Gallo. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009 (com adaptações).

De acordo com a perspectiva apresentada no texto antecedente, a filosofia no ensino médio deve

- A promover experiências de atividade filosófica e reflexão sobre conceitos.
- B promover experiências de passividade filosófica e contemplação de conceitos.
- C questionar experiências de passividade filosófica e inflexão de conceitos.
- D questionar experiências de atividade filosófica e inflexão de conceitos.
- E promover experiências de atividade filosófica e criação de conceitos.

**Questão 33**

Se existe uma ânsia por consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades — as nossas subjetividades. Então, vamos vivê-las com a liberdade que formos capazes de inventar, não a pondo no mercado.

Ailton Krenak. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019 (com adaptações).

O pensador indígena autor do texto anterior relaciona temas contemporâneos com uma perspectiva interdisciplinar, articulando dimensões

- A políticas, religiosas e mercadológicas.
- B metafísicas, mercadológicas e tradicionais.
- C éticas, estéticas e políticas.
- D ontológicas, deontológicas e morais.
- E estéticas, mercadológicas e tradicionais.

**Texto 6A2-I**

A aula de filosofia precisa conter campos problemáticos e criações conceituais. Na aula de filosofia, é preciso levar em conta o pensamento filosófico como aquele que começa e recomeça a cada encontro. E, então, a aula precisa ser um local de encontros: alunos, professor, filosofias, signos do contexto em que se vive.

André Luis La Salvia. **Problemas de uma pedagogia do conceito**: pensando um ensino de filosofia. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2016.

**Questão 34**

De acordo com o texto 6A2-I, uma aula de filosofia implica

- A processos e criações, a partir de encontros.
- B encontros e repetições, a partir de processos.
- C reflexos e repetições, a partir de criações.
- D reflexos e encontros, a partir de processos.
- E processos e encontros, a partir da repetição.

**Questão 35**

Com base no texto 6A2-I, é correto afirmar que uma aula de filosofia pressupõe o uso de

- A materiais didáticos e planejamento pedagógico.
- B avaliação e reflexão filosófica.
- C textos filosóficos e reflexão conceitual.
- D diálogos e avaliação diagnóstica.
- E múltiplos recursos e dinamismo no processo.

**Espaço livre**